

ASSIGNATURAS
Anno..... 10\$000—Semestre..... 5\$000
Numero avulso 100 réis

Toda a correspondencia para a Caixa 195
S. PAULO

APRESENTAÇÃO

PORTA-VOZ DOS OPPRIMIDOS

Arquivo "EDGARD LEUENROTH"
Instituto do Físico e Ciências Humanas
24, 23 - UNICA, P. B. 11/25

Depois da procella

Um descerre-dar de calamidades feriu a nossa alma de idealistas.
A morte, na sua manifestação mais tragica, e a perseguição desenfreada, depondo uns, prendendo outros e obrigando ainda outros a fugirem, privaram-nos do qual quer bem que fosse.

Em todos os rostos vimos retratada uma expressão extrema, formada pelo convulso dos sentimentos mais diversos que se agitam no intimo. Sentimentos de dor, de indignação, de pânico, de desânimo, de esperança, de duvida.

Nesta attitude analisamos a nossa situação com calma, encontrando-a tal qual ella é em realidade.
Os poderes constituídos comprehendem perfeitamente que o advento de uma era nova se aproxima. Observam o derruir das velhas estruturas, e sentem o proprio solo tremular.

Que a burguezia não se entregaria sem oppôr a mais tenaz resistência, sabiam-o nós demasiado; que antes de entregar-se recortaria a todos os meios, mesmo os mais inauditos, nunca o pudemos em duvida.

Se não houvesse a força de convicção, a fé na excellencia e justiça dos nossos ideaes, que nos animassem a proseguir na luta, bastaria por si só essa certeza de victoria para nós não deixar esmorecer.

Mas ha algum por quem principalmente sonhamos com uma justiça perfeita, completa, por quem nós lançamos a luta, promptos aos maiores sacrificios. Esse algum é o povo.

Por meio de jornaes, livros, folhetos, boletins, comícios, conferencias, etc., nos temos comunicado com elle, temos-lhe confiado as nossas esperanças. Elle nos tem applaudido com enthusiasmo, dizendo excellentes os nossos princípios.

Estas mesmas considerações servem como uma luva à Light, à Southern, à Northern, S. Paulo Railway e tantas outras.
Hamemos por algum jornalista que se permite a petulancia de indicar ao nosso governo, o que elle tem de fazer quanto à questão social e aos outros problemas eminentemente nacionaes, exigindo a perseguição ao operariado consciente.

Perguntas ingenuas

Porque motivo, na terra tão vasta e tão rica, mais de dois terços dos homens não têm um logarinho para repouzar nem mesmo depois de mortos?

Porque motivo os que colligem a terra, são que a herdando, os que descem ás suas colheitas, que são as miúdas—vivas no maior pobreza e são tratados como cães?

Porque motivo os que produzem o pão que comemos, a roupa que vestimos, a casa que habitamos, são aquillo que a sociedade chiama "gente baixa" — "pés repedros"?

Porque motivo os verdadeiros heroes, que arriscam a vida "sem vez por dia, que morrem para que não morramos, em lugar de serem tratados como sacrificados pelo bem commun, são tidos estupidamente como... a rala?

Porque motivo a sociedade burguezia (aquí como em Paris) representa ainda hoje a mentalidade da Castiela? Lá, o prestigio do guerreiro se avalia pelo collar de ordens que traz a tiracollo. Aqui, em qualquer outro centro civilizado se conta as glórias de um general pelo asstado que fez.

Porque motivo mandam para Londres o dinheiro que nós cobrem pela torneamento do nosso gaz? Esse servico será por ventura feito por ingleses? Não nos consta que banqueiros ingleses tenham pagado na pá e em outros instrumentos de trabalho para nós fornecer gaz. Os seus carros e posses que aqui trabalharam, com certeza já esbaldaram de miseria.

Porque motivo os trabalhadores que moram em poeigas nos bairros escuros constroem pelarias na Avenida para os ricos? Feito o palacio, o capitalista fica com elle. E os trabalhadores com o que fica em?

Que poder maravilhoso authoriza e justifica essa diciadora de uma classe sobre os demais? O dinheiro? Está bem... Mas que é dinheiro? E trabalho accumulado... Mas um homem só, com seu trabalho honesto, poderia accumular, em sessenta annos de vida, mais de trinta contos de trabalho? Quantos são os capitalistas que têm um profissáo? A maioria... A herança? Aquisição sem escripturas, com o auxilio dos numeros, ou por morte de um parente, a fortuna representa segureza — o trabalho dos outros, o suor de uma legião, a fome de um povo.

E daí... cae-se no circulo vicioso... Porque é que um homem pode fazer com que mil outros homens, geralmente mais intelligentes e mais fortes do que elle, trabalhem em seu proviuto? Pelo dinheiro... Se o leitor estiver com paciencia, recomee a leitura deste artigo. Se achar que este trabalho é vniuso demais, compre livros como estes: "L'Interessação Mexicana, Peliculas de um Revolucio", "A Conquista da Paz", "Der Universal", "A Sociedade Mundial", e "A Anarchia", e em qualquer deelles, terá uma explicação completa... S.

Quem não trabalha não deve comer!

Formula trivial, mas felta! Cellulo no Tempo, que a collheu na "Bochiva". Formula sindicalista out'ora, hoje socialista. Consta tãdo a teoria do product, estio das sociedades, proclamando o valor social d'este e a necessidade da paralisia de cima e de baixo. Bem sei que, para o Proprieto, e para o "Bochivo" que leuça a familia, trata-se mais de o operario, que não deve comer não querendo dar ao capitalista todo o vigor do seu espirito e do seu corpo. Para nós, porém, trata-se de tudo aquillo, homem ou mulher, que, sendo vtil, não desempenha função social alguma.

Quem não trabalha não tem direito a comer — que são os Soviets capazes de realisar.

Quererá, caberê elle fazê-lo? E esse o facto essencial do momento. Mas ainda que elle não queira ou não saiba elevar-se á altura da missão que lhe destinam os acontecimentos, está-lhe vedado pelo seu propria evolução, pelo seu proprio crescimento, pelo plano no qual elle actua e que lhe não é dado escolher, está-lhe vedado prestar-se a um levantamento de capitulação.

Dobrar "remolgar", qualquer concepção corporativa, profissiona, que lhe apraza, o que não poderá é submeter todas as suas manifestações a um ritmo arbitrariamente escolhido, sob o imperio da ignorancia ou do medo.

A força das correntes impellidas pelas necessidades materiais e moraes desenvolverá as combinações mais sensataes e as mais bems "estudadas": A força da acção directa virá posar com rebeldia, vigor, arrastando as massas no verdadeiro sentido da sua actividade.

"Será isso um bem ou um mal? O caso é que será — unica coisa que importa.

V. GRIFFUELHES.

Pensamentos de Rocha

Pombo

Venham provar-me quemtem general serve melhor a patria do que a serve um sapateiro...

O Estado é a força que se originou em ordem, e a iniquidade organizada, e o dominio legitimo da injustiça, Guerra ao Estado! Eis o dever de todas as consciencias.

As esmolos dos homens matam a fome mas tambem matam a alma: Nada dou por semelhante caridade. Um homem não tem o direito do dar por misericordia...

Sob a guante da tyrannia clerico-policia

PROCESSOS INQUISITORIAES

O governo do Brazil, por imposição das autoridades estrangeiras, principalmente das inglezas e americanas, inicia e pratica a inhumana violencia de dignitar trabalhadores accusados de profissaoes liberaes avacadas.

As autoridades fiscalises têm demonstrado diletancia de tudo isto uma subvertencia abjecta.

Os estudantes nunca são crimiados, pois se o fossem, em lugar de serem enviados para os seus países de origem, iriam para os tribunaes inquisitoriaes, pelo seu supposto crime.

Reza como, como é que se prende, e se encarcera, e se manda para o exilio, e se mata, e se mata?

Assim como o Brasil, assim a França, a Alemanha, a Inglaterra, a Rússia, os Estados Unidos, o Japo, a Italia, a China, a India, a Africa, a America do Sul, e a Oceania.

de todos os direitos or claudes que não têm absolutamente sua triue definido, como acabamos de provar? Não tem na terra vellos escravos. O Brazil, é portanto um país de escravos onde os seus politicos se regizam como famocheis "cogon" capitalistas, sustentando as suas idéas, para as mos de Loyd George.

E o governo de incoacientes ao ponto de legislarem.

Uma ultima expulção que nos chegou ao conhecimento foi a do capitão João Michels, preso no Rio, como "saboteador", etc., segundo um processo monstruoso que falta ajuiza a Torquedia.

Este operario, forçado a declarar que abandonara as suas idéas, pelo contrario, não o fez, protestando que não com a morte de milhares de seus compatriotas.

Aqui, no posto Estão, entre muitos outros, a policia fez desaparecer um negociante em bairros como filhos moças nascidos no Brazil e casados com brasileiros. Referimo-nos a Antonio Massera.

Não se sabe do paradeiro de muitas gente. Entre outros, Fernando Reis, industrial de Bauri, que aqui se encontrava em tratamento de sua saúde. Sem crime e sympathizante com a causa dos opprimidos.

O operario Pardini, residente em Ribeirão Preto, há quasi um mez que desapareceu de casa de sua familia.

Quanto a Evertador, falta-se muito a respeito, mas duvido... O governo de São Paulo não dá a presença dos jornalistas que desviam as suas subs "eozes" e praticam o crime horrivel de dizer o que pensam.

Então, exprimem pelo veridico do Tribunal. As vezes os homens mais honestos morrem. Aparentam-se a estruenduosos mobilizares que o vulgo ainda chama de justiça... burras.

Os brasileiros e a questão social

O povo brasileiro precisa saber que a questão social que actualmente convulsiona o mundo, não é apenas uma questão economica de maior ou menor salario.

Ainda uma questão moral. Aparentam-se a estruenduosos mobilizares que o vulgo ainda chama de justiça... burras.

Um protesto do Centro Republicano Brasileiro

A reacção contra a fangada de lei dos srs. Gordo e Arnolfo agora pendente de Camara Federal está encontrando repulsa mesmo fóra dos meios operarios.

O Centro Republicano Brasileiro, lançou protesto contra esse mostrengo, enviando a gente do Monroe a meção aprovada na assembleia realizada pelo mesmo Centro e que demonstrou que ainda neste quebre de brio nesto terra sujeita ao govrante das plutocracias estrangeiras e da clericalcanxia. Eis o movimento.

O Centro Republicano Brasileiro fez trazer ao vosso conhecimento a meção que votou em sessão de 4 de novembro e que, tanto vos remetto copia.

Não actual momento em que se está a discutir o art. 72 da Constituição Federal e se pretende estabelecer o principio da inamovibilidade dos cargos publicos.

As assituações financeiras têm demonstrado diletancia de tudo isto uma subvertencia abjecta.

Os estudantes nunca são crimiados, pois se o fossem, em lugar de serem enviados para os seus países de origem, iriam para os tribunaes inquisitoriaes, pelo seu supposto crime.

Reza como, como é que se prende, e se encarcera, e se manda para o exilio, e se mata, e se mata?

A voz de um deportado

Uma carta de Gigi Damiani

A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli... O nosso bom camarada... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

O nosso ativo e estimado camarada Gigi Damiani... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Logo que estiver na Itália, procurarei que algum amigo te faça chegar... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Queira mandar-me alguma coisa... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

O meu endereço em Roma é... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Desajando para o Brasil das mãos... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Final, temos ou não temos questão social?... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

O sr. Viveiros de Castro, ministro do Supremo Tribunal Federal... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Queremos: A socialização dos campos... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Queremos: A abolição do despotismo político... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Queremos: A eliminação de toda o qualquer organização parasitária... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Prostituição e amor livre: A burguezia, para depreciar e negar... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Querem um exemplo? A câmara municipal de Curitiba... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Querem um exemplo? A câmara municipal de Curitiba... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

violências praticadas contra o nosso jornal e os militantes operários.

Cabe-nos por nossa vez observar que se não desistamos esse semanário de combate... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

A policia e o exercito governa os delinquentes das populações... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

AFONSO LOPES DE ALMEIDA: Contra as arbitrariedades policiais... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

O grupo de partidários dos ideias de redempção social... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Nesse sentido, essas comissões fazem mal que fazes... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Remanejo situação de tyrannia, subjecta as camaradas de Guaratema... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

A Internacinal dos Estudantes: Para que a mocidade das nossas escolas leia e medite... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Verios rapazes das nossas escolas superiores perguntam... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

No dia 11 de fevereiro de 1919, o grupo dos estudantes socialistas revolucionarios... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

A este proposito, dá um manifesto dirigido ao mundo pelo referido Comité... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Em primeiro lugar, o Congresso directivo dos estatutos da Federação Internacional... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Queremos: A eliminação de toda o qualquer organização parasitária... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Queremos: A abolição do despotismo político... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

A Light no pelourinho

As infâmias do polvo canadense

A odiosa empresa estrangeira, á qual os estudantes prestaram auxilio, continúa a perseguir os seus trabalhadores... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

O polvo canadense continúa a chorar o sangue de todos os trabalhadores... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Entre outros, chega-nos á noticia de que os estudantes... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Ficou a chama-se, veio o subseqente e depois ocorrer algumas palavras com o sr. Góes... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Fatos como este se repetem a cada passo... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Concordo uma licença para segunda-feira... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Concedo uma licença para segunda-feira... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Na terra da liberdade!!! O lavrador é um homem livre no Brasil... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

O lavrador é um homem livre no Brasil... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Antonelli também escreveu: Syllio Antonelli, o activo camarada que milita no nosso movimento... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Os presos operarios e o farjo judiciario: Por iniciativa do Comité Pro-Operarios... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

As violencias praticadas contra Pimenta: As infâmias iniquissimas de que soffrem os nossos activos camaradas... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Regimen Agrario do Brazil: Como prova de sua actualizacao... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Bocotagem á ANTARTICA: De um grupo de libertos de S. Paulo... A sua expulsão em companhia de Zanella e Antonelli...

Um ferir a... A mais l... enfeite do... a fugiu... das... e... momento... uma s... Recor... pergun... victim... E pa... obser... redor... Em... cada... os m... inflig... de es... que cam... scetic... E... ra de... comp... a ne... mand... mand... a en... do do... da mo... E... nos... read... O he... de... O he... estr... gar... uma p... prof... O r... a... fecc... que a... to... tava... est... que... lora... ab... pro... O na... po... co... tem... Ho... e... não... pro... S... vie... co... rin... cer... I... dos... in... no... A... pol... que... nos... ma... e... mo... mo... dos... do... the... cio... con... an... ter... pic... bu... AN... Ant... Tod... D... Um... ferir... A... mais... enfeite... do... a fugiu... das... e... momento... uma s... Recor... pergun... victim... E pa... obser... redor... Em... cada... os m... inflig... de es... que cam... scetic... E... ra de... comp... a ne... mand... mand... a en... do do... da mo... E... nos... read... O he... de... O he... estr... gar... uma p... prof... O r... a... fecc... que a... to... tava... est... que... lora... ab... pro... O na... po... co... tem... Ho... e... não... pro... S... vie... co... rin... cer... I... dos... in... no... A... pol... que... nos... ma... e... mo... mo... dos... do... the... cio... con... an... ter... pic... bu...